



Comentário do Diretor:

Um texto de um autor desconhecido. Eu diria que é de autora e mãe desconhecida. Acredito que só quem vive a maternidade seria capaz de descrever, com tanta sensibilidade, o privilégio de ser mãe. Instinto maternal, amor incondicional: não saberia como classificar esse sentimento visceral que une mães aos filhos. Na nossa cultura, é disseminada a ideia de que as mulheres são o sexo frágil. Nada mais equivocado. Depois de tantos anos de escola, acompanhando a vida de tantas famílias, teria inúmeros exemplos para confirmar esta minha afirmação. A força dessas mulheres é evidenciada nos momentos de dificuldades. São elas que buscam forças sabe-se lá de onde e lutam pela família. São guerreiras obstinadas na defesa dos seus rebentos, da sua família.

A todas vocês, mães amorosas, a minha grande admiração.

Prof. Virgílio Machado
Diretor do Colegium



Ser Mãe...

Nós estamos sentadas almoçando quando minha filha, casualmente, menciona que ela e seu marido estão pensando em “começar uma família”.

“Nós estamos fazendo uma pesquisa”, ela diz, meio de brincadeira. “Você acha que eu deveria ter um bebê?”.

“Vai mudar a sua vida”, eu digo, cuidadosamente, mantendo meu tom neutro.

“Eu sei”, ela diz, “nada de dormir até tarde nos finais de semana, nada de férias espontâneas...”.

Mas não foi nada disso que eu quis dizer. Eu olho para a minha filha, tentando decidir o que dizer a ela. Eu quero que ela saiba o que ela nunca vai aprender no curso de casais grávidos. Quero dizer-lhe que as feridas físicas de dar à luz irão curar-se, mas que tornar-se mãe deixará uma ferida emocional tão exposta que ela estará para sempre vulnerável.

Eu penso em alertá-la de que ela nunca mais vai ler um jornal sem se perguntar: “e se tivesse sido o MEU filho?”. Que cada acidente de avião, cada incêndio irá lhe assombrar. Que quando ela vir fotos de crianças morrendo de fome, ela se perguntará se algo poderia ser pior do que ver seu filho morrer.

Olho para suas unhas com a manicure impecável, sua roupa estilosa e penso que, não importa o quão sofisticada ela seja, tornar-se mãe irá reduzi-la ao nível primitivo da urso que protege seu filhote. Que um grito urgente de “Mãe!” fará com que ela derrube sua melhor taça sem hesitar nem por um instante.

Eu sinto que deveria avisá-la que não importa quantos anos ela investiu em sua carreira, ela será arrancada dos trilhos profissionais pela maternidade. Ela pode conseguir uma escolinha, mas um belo dia ela entrará numa importante reunião de negócios e pensará no cheiro do seu bebê.

Ela terá que usar cada milímetro de sua disciplina para evitar voltar correndo para casa, apenas para ter certeza de que o seu bebê está bem.

Eu quero que a minha filha saiba que decisões do dia a dia não serão mais rotina. Não importa o quão assertiva ela sempre foi na vida, ela se questionará constantemente como mãe.

Olhando para minha atraente filha, eu quero assegurá-la de que ela perderá o peso ganho com a gravidez, eventualmente. Mas ela jamais se sentirá a mesma. Que a vida dela, hoje tão importante, será de menor valor quando ela tiver um filho. Que ela a daria num segundo para salvar sua cria, mas que ela também começará a desejar por mais anos de vida - não para realizar seus próprios sonhos, mas para ver seus filhos realizarem os deles.

Eu quero que ela saiba que a cicatriz de uma cesárea ou estrias tornarão-se medalhas de honra.

O relacionamento de minha filha com seu marido mudará, mas não da forma como ela pensa. Eu queria que ela entendesse o quanto mais se pode amar um homem que tem cuidado ao passar pomadinhas num bebê ou que nunca hesita em brincar com seu filho. Eu acho que ela deveria saber que ela se apaixonará por ele novamente por razões que hoje ela acharia nada românticas.

Eu gostaria que minha filha pudesse perceber a conexão que ela sentirá com as mulheres que através da história tentaram acabar com as guerras, o preconceito e com os motoristas bêbados.

Eu espero que ela possa entender porque eu posso pensar racionalmente sobre a maioria das coisas, mas me torno temporariamente insana quando eu discuto a ameaça da guerra nuclear para o futuro de meus filhos.

Eu quero descrever para minha filha a enorme emoção de ver seu filho aprender a andar de bicicleta. Eu quero mostrar a ela a gargalhada gostosa de um bebê que está tocando o pelo macio de um cachorro ou gato pela primeira vez. Quero que ela prove a alegria, tão real que chega a doer.

O olhar de estranheza da minha filha me faz perceber que tenho lágrimas nos olhos.

”Você jamais se arrependerá”, digo finalmente.

Então estico minha mão sobre a mesa, aperto a mão da minha filha e faço uma prece silenciosa por ela, por mim e por todas as mulheres meramente mortais que encontraram em seu caminho este que é o mais maravilhoso dos chamados. Este presente abençoado de Deus que é ser mãe.

(autor desconhecido)